

Status Profissional (X) Graduação () Pós-Graduação () Profissional

Fotobiomodulação como terapia adjuvante para a Paralisia de Bell

Silva, F. L.¹; Manzano, B. R.²; Carvalho, C. G.³; Quispe, R. A.²; Santos, P. S. S.⁴

¹ Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Mestranda, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Professor Associado, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Resumo

Objetivo: Relatar um caso de Paralisia de Bell (PB) com sucesso terapêutico pelo uso adjuvante da laserterapia de baixa potência (LBP). **Relato de caso:** Mulher de 52 anos, raça branca, apresentou queixa principal de “paralisia facial do lado direito do rosto”. Há um mês foi diagnosticada e iniciou o tratamento para PB. Apresentava dores esporádicas e formigamento na face direita (D). A história médica revelou gastrite, uso de prednisona, aciclovir, Nevrix®, colírio lubrificante e acompanhamento com Neurologista. Ao exame físico (EF) extraoral notou-se assimetria facial (AF) D com desvio dos lábios à esquerda, acinesia da pálpebra e sobrancelha D. Ao EF intraoral notou-se boa higiene bucal e ausência de sinais de infecção. Como tratamento adjuvante (TA), foi realizada LBP (880nm, 70mW, 157,5J/cm³, 9J) no trajeto do nervo facial D. Ao todo, foram 5 sessões com intervalo médio de 3,8 dias (3-7 dias). Durante aplicação da LBP, a paciente relatava “formigamento” e “repuxos” e ao final das sessões, foi avaliado a evolução clínica. Na última sessão de LBP (após 19 dias), cessou tratamento medicamentoso, negou dor, relatou estar muito satisfeita e, observou-se redução significativa da AF. Paciente está em acompanhamento.

Discussão: A LBP apresenta ação fotobiomoduladora, não invasiva, indolor e sem efeitos colaterais, considerada boa opção terapêutica. Na PB, a LBP amplia os estímulos da função nervosa e acelera a regeneração e recuperação nervosa, o que justifica o sucesso terapêutico obtido nesse caso clínico. Estudos mostraram que tanto o uso exclusivo do LBP na PB ou como TA, foram eficazes. Entretanto, uma revisão sistemática concluiu que existem poucas evidências para afirmar sua efetivamente na PB o que torna necessário

mais estudos. **Conclusão:** a LBP para PB foi eficaz por restabelecer significativamente a estética, função, além de bem tolerada e satisfatória para a paciente, melhorando a qualidade de vida.